



DIREITOS DA NATUREZA: ELEMENTOS DO JORNALISMO LITERÁRIO COMO DISPOSITIVO DE ATIVISMO AMBIENTAL NO JORNAL INDEPENDENTE SUMAÚMA

Ana Carolina Poleze Messias ¹
Ruth Reis ²

RESUMO

Este artigo busca identificar e explicar os elementos do jornalismo literário como ferramentas para ativismo ambiental em seis reportagens da plataforma independente SUMAÚMA, exclusiva para assuntos sobre a natureza, especialmente na Amazônia Legal e os atravessamentos econômicos, sociais, científicos e ambientais. Por meio de análise de conteúdo e conceitos tanto do jornalismo literário quanto do jornalismo ambiental, como também da mídia contra-hegemônica e de dispositivo, o estudo mostra a articulação entre esses conceitos na construção de uma mídia ativista baseada na Amazônia. Essas afirmações puderam ser comprovadas na pesquisa sob a ótica de elementos que se complementam nas reportagens analisadas, mostrando que o ativismo ambiental feito pelo site está diretamente ligado ao jornalismo literário.

Palavras-chave: jornalismo literário, jornalismo ambiental, ativismo, contra-hegemonia.

INTRODUÇÃO

Território resistente às ameaças, a Amazônia passa de um imaginário verde e biodiverso, para um vermelho – de fogo – e inóspito. Palco do garimpo ilegal, extermínio de povos originários, caça, desmatamento, queimadas, construção de hidrelétrica e fome, a maior floresta tropical do mundo tornou-se o principal elemento da plataforma de jornalismo independente SUMAÚMA, com uma proposta de mídia contra-hegemônica em defesa da floresta.

Nesse sentido, este artigo segue uma abordagem sociocêntrica do jornalismo, como traz Motta (2005), que dirige o foco para a sociedade civil e para as relações sociais, partindo de premissas dialéticas. Portanto, o estudo tem como objetivo verificar se os elementos do jornalismo literário são utilizados como dispositivo para ativismo no jornalismo ambiental contra-hegemônico.

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); integrante no Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/UFES), ana.messias@edu.ufes.br.

²Orientadora, professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); coordenadora Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Discurso (Grudi/UFES), ruth.reis@ufes.br



Adotaremos, portanto, para acompanhar a ideia de ativismo, o conceito de dispositivo por de Amorim Marcello (2004) apud Foucault (2000), em que um dispositivo “engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas”. Dessa forma, as práticas discursivas e não-discursivas constroem um dispositivo – como faz SUMAÚMA – e este é utilizado para constituição de poder, atuando como ferramenta para constituir de indivíduos. (DE AMORIM MARCELLO, 2004).

Com sede em Altamira, no Médio Xingu, no estado do Pará, a plataforma SUMAÚMA traz reportagens que mostram o estilo de vida e os conflitos juntos à biodiversidade do território, numa proposta de defesa direitos da floresta (BRUM et al, 2022), a partir de elementos do jornalismo literário, com a marca estética de uma das fundadoras do projeto, a jornalista Eliane Brum.

Para dar o primeiro passo na análise, adotaremos o conceito de jornalismo ambiental como propõem Girardi, Loose e Steigleder (2021) que demarcam como característica intrínseca dessa especialidade o ativismo, por meio de uma cobertura complexa, diversa e que busca a defesa das causas pautadas.

Foi essa ideia de construção de mídia contra-hegemônica que possibilitou o surgimento de SUMAÚMA como plataforma independente. Isso porque, de acordo com Reis (2017, p.194 apud LIMA, 2013), o jornalismo independente é definido por não possuir vinculação econômica ou editorial, ditado por grandes grupos empresariais, e isso se opõe à mídia convencional.

Uma das referências nos estudos sobre Jornalismo Literário no Brasil, Lima (2010) fala da linha condutora desta especialidade ser o fato de contar história, como faz SUMAÚMA, fazendo com que elementos do Jornalismo Literário colaborem com o conceito de Jornalismo Ambiental (GIRARDI, LOOSE, STEIGLEDER, 2021).

Para demarcar características sobre o jornalismo literário nas reportagens escolhidas em SUMAÚMA, será usado o modelo de sete pontas proposto por Pena (2007). A proposta do autor será usada como base para a posterior análise das reportagens e desenvolvida na metodologia deste estudo, juntamente com as características propostas por Girardi, Loose e Steigleder (2021), sobre ativismo ambiental.



METODOLOGIA

Para este estudo, possuímos como metodologia a análise de conteúdo (BARDIN, 2016). O corpus é formado por seis reportagens de cobertura dos impactos da hidrelétrica de Belo Monte na região do Xingu, na Amazônia, escritas pela jornalista e antropóloga Helena Palmquist, na editoria de Direitos da Natureza, da plataforma SUMAÚMA, no período de fevereiro a outubro de 2023.

Para este estudo, a hipótese é que os recursos literários são usados como dispositivo narrativo de ativismo no jornalismo ambiental, com base nas reportagens escolhidas, para trazerem uma abordagem sociocêntrica das pautas e, portanto, contra-hegemônica.

Exploração do material

Nesta fase da pesquisa, é preciso organizar um sistema e expor os procedimentos aplicados e o mecanismo de análise (BARDIN, 2016). Para isso, realizamos uma categorização dos critérios de ativismo ambiental no jornalismo, a fim de estabelecer palavras-chave para conceitos sobre o ativismo, que serão identificados nas reportagens por meio de uma tabela. O mesmo será feito para jornalismo literário. Portanto, estabelecemos aqui os seguintes critérios de acordo com respectivos autores.

Jornalismo como ativismo ambiental (GIRARDI, LOOSE, STEIGLEDER, 2021):

1. Visão: expor uma visão sistêmica dos fatos apurados na reportagem;
2. Complexidade: compreender a complexidade dos eventos ambientais;
3. Diversidade: utilização de várias fontes e usar diferentes saberes;
4. Defesa: defender a biodiversidade e a vida, abrindo mão da imparcialidade;
5. Educação: assumir o papel educativo na abordagem das matérias.

Recursos usados pelo jornalismo literário (PENA, 2007):

1. Potencialização: potencializar os recursos do jornalismo, constituindo novas estratégias profissionais;



2. Atemporalidade: ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano, rompendo a periodicidade e a atualidade, não há necessidade de imediatismo;
3. Perspectiva: visão ampla da realidade, contextualizar de forma mais abrangente o possível;
4. Cidadania: pensar em uma abordagem para contribuir com a formação do cidadão e para a solidariedade;
5. Lide despadronizado: romper com a objetividade da imprensa e dar espaço à subjetividade;
6. Fontes alternativas: fugir do ciclo vicioso de fontes oficiais e ouvir o cidadão comum e fontes anônimas;
7. Perenidade: construção de um enredo, levando em conta a realidade multifacetada.

REPORTAGEM	RECURSOS ATIVISTAS	RECURSOS LITERÁRIOS
Berçário de peixes é transformado em cemitério por Belo Monte.	Visão; Complexidade; Defesa;	Potencialização; Atemporalidade; Lead despadronizado;.
A hora é agora: Lula terá que decidir sobre Belo Monte.	Visão; Complexidade. Defesa;	Perspectiva; Cidadania; Fontes alternativas; Perenidade.
‘O peixe ficou analfabeto de rio’.	Diversidade; Defesa; Educação.	Potencialização; Cidadania; Lead despadronizado



		Fontes alternativas;
Os 8 mil metros cúbicos por segundo que destroem a Volta Grande do Xingu.,	Visão; Defesa.	Perspectiva; Cidadania; Perenidade.
Belo Monte: povos da Volta Grande reivindicam que o Ibama liberte o Xingu.	Diversidade; Educação.	Potencialização; Atemporalidade; Fontes alternativas.
Belo Monte: floresta e Academia se unem para salvar a Volta Grande do Xingu.	Diversidade; Defesa.	Perspectiva; Cidadania; Lead despadronizado; Fontes alternativas;

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação

No levantamento, a característica do ativismo ambiental que mais aparece nas reportagens é *defesa*, presente em cinco textos, que é, de acordo com Girardi, Loose e Steigleder (2021), um compromisso com a biodiversidade e a vida, em uma abordagem que não seja imparcial. Além disso, dos sete recursos literários apresentados na pesquisa, dois foram os que mais estiveram presentes nas reportagens analisadas: *cidadania* e *fontes alternativas*, ambas identificadas em quatro textos.

O conceito de cidadania no jornalismo literário está atrelado à formação do cidadão, em uma proposta educativa. Já o tópico de fontes alternativas diz sobre o distanciamento de personagens institucionalizados e busca de dar voz ao cidadão comum, que esteja vivenciando, no cotidiano, a pauta (PENA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com a pesquisa, concluímos que existe uma articulação dos recursos ativistas e literários que, juntos, atuam como dispositivo narrativo e podem ser impulsionadores de um jornalismo contra-hegemônico, como propõe SUMAÚMA. Sendo assim, afirmamos que o jornalismo ambiental, neste contexto, utiliza elementos do jornalismo literário (PENA, 2007) para construir o ativismo (GIRARDI, LOOSE, STEIGLEDER, 2021), atuando como um dispositivo (DE AMORIM MARCELLO, 2004), na proposta de mídia contra-hegemônica (MOTTA, 2005). Entendemos, por fim, que o jornalismo literário pode ser tido como um dispositivo para alcançar os objetivos da publicação em sua dimensão ativista, na busca por conscientização do público e o desenvolvimento de políticas públicas para as causas defendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3º reimp. Da 1ª edição. Almedina Brasil. São Paulo, 2016.

BELMONTE, Roberto Villar. **Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro**. Revista Brasileira de História da Mídia, v. 6, n. 2, 2017

BRUM, et al. **SUMAÚMA – jornalismo do centro do mundo**. SUMAÚMA, Pará. 1º de setembro de 2022. Disponível em: <https://sumauma.com/quem-somos/>

DE AMORIM MARCELLO, Fabiana. O conceito de dispositivo em Foucault: mídia e produção agonística de sujeitos-maternos. **Educação & Realidade**, v. 29, n. 1, 2004

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloisa Beling; STEIGLEDER, Débora Gallas. **O esforço de alfabetização ecológica do campo jornalístico. Trajetórias de pesquisa em comunicação: temas, heurísticas, objetos**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 268 pp 151-166, 2021.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo, Clube dos Autores, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Pesquisa em jornalismo no Brasil: o confronto entre os paradigmas midiocêntrico e sociocêntrico**. 2005.



PALMQUIST, Helena. **A hora é agora: Lula terá que decidir sobre Belo Monte.** SUMAÚMA, Pará. 6 de março de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/a-hora-e-agora-lula-tera-que-decidir-sobre-belo-monte/>

PALMQUIST, Helena. **Belo Monte: floresta e Academia se unem para salvar a Volta Grande do Xingu.** SUMAÚMA, Pará. 27 de outubro de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/belo-monte-floresta-e-academia-se-unem-para-salvar-a-volta-grande-do-xingu/>

PALMQUIST, Helena. **Belo Monte: povos da Volta Grande reivindicam que o Ibama liberte o Xingu.** SUMAÚMA, Pará. 27 de julho de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/belo-monte-povos-da-volta-grande-reivindicam-que-o-ibama-liberte-o-xingu/>

PALMQUIST, Helena. **Berçário de peixes é transformado em cemitério por Belo Monte.** SUMAÚMA, Pará. 12 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/o-dia-em-que-os-yudja-encontraram-um-bercario-de-peixes-transformado-em-tumulo-por-belo-monte/>

PALMQUIST, Helena. **O peixe ficou analfabeto de rio.** SUMAÚMA, Pará. 9 de março de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/belo-monte-peixe-ficou-analfabeto-de-rio/>

PALMQUIST, Helena. **Os 8 mil metros cúbicos por segundo que destroem a Volta Grande do Xingu.** SUMAÚMA, Pará. 21 de março de 2023. Disponível em: <https://sumauma.com/descoberto-mito-origem-8-mil-metros-cubicos-por-segundo-que-destroem-volta-grande-rio-xingu/>

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito.** Revista Contracampo, n. 17, p. 43-58, 2007

REIS, Mariana. **Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil.** Vozes&Diálogo. Itajaí, v. 16, n. 01, jan. /jun. 2017